

‘CULTURAS LOCAIS E A CRIAÇÃO COTIDIANA DE CURRÍCULOS’

Maristela Petry Cerdeira

Aprendemos e ensinamos a ler, a escrever, a contar, a colocar questões ao mundo que nos cerca, à natureza, à maneira como homens/mulheres se relacionam entre si e com ela, a poetizar a vida, a amar o Outro.
(NILDA ALVES)

Culturas locais: a cidade para se ‘verouirsentirpensar’ um currículo nosso.

As culturas locais têm um papel muito importante nos processos curriculares nas escolas no Brasil. Justamente por conta disso, os currículos escolares precisam relacionar-se com as diferentes realidades dos estudantes, valorizando e respeitando as suas identidades culturais. Diversas culturas estão presentes no Brasil, como a indígena, a afro-brasileira, a quilombola, entre outras, que sofreram com o tentativa de apagamento das suas presenças. A ‘*aprendizagemensino*’ se dá de várias maneiras, mas, especialmente, por meio da significação das vivências e do reconhecimento do seu próprio espaço. É essencial que o currículo leve em consideração essas culturas e as incorpore no processo de ‘*aprendizagemensino*’, pois, os ‘*praticantespensantes*’ criam, produzem e inventam ‘*conhecimentossignificações*’, nos cotidianos escolares (ALVES; SANTOS, 2016) e, também, fora deles, nas vivências da/na cidade.

As artes e suas marcas deixadas nas paredes das ruas de uma cidade são uma forma de subverter a lógica dominante e de se questionar as convenções estabelecidas. Assim, ao propor para os alunos uma caminhada pela cidade, estamos proporcionando aos estudantes a oportunidade de desenvolver a criticidade, a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de se expressar de forma autêntica. Ainda, estamos ofertando que eles se tornem agentes de transformação da cidade e da sociedade como um todo, pois “[...] a arte é a linguagem das sensações, que faz entrar nas palavras, nas cores, nos sons ou nas pedras” (DELEUZE; GUATTARI, 2007, p. 208).

A valorização das culturas locais nos processos curriculares contribui para que os estudantes sintam-se representados e respeitados em sua singularidade, além de promover a formação de uma consciência crítica sobre a diversidade cultural do país. Isso ajuda a construir uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e igualitária. Dessa forma, a cidade é um *'espaçotempo'* vivo, pulsante e repleto de possibilidades. É nela que se encontram as mais diversas manifestações culturais, históricas e sociais, que podem ser exploradas como processos curriculares. A interação entre os alunos e o ambiente urbano proporciona uma rica experiência de *'aprendizagemensino'*, que pode ser incorporada de forma criativa no desenvolvimento de *'conhecimentossignificações'* nas práticas educativas.

Somos movidos pela imaginação, criando a imagem da cidade a partir das vivências do caminhar por suas ruas e vielas, reverenciadas por seus aromas, sabores, cores, sons, imagens e ritos. Para nós, que pesquisamos com os cotidianos e suas múltiplas redes educativas, as redes das *'prácticasteorias'* de vivências nas cidades, no campo, e nas beiras das estradas ou das beiras dos rios (ALVES, 2019), são *'espaçotempos'* onde habita-se, de maneira distinta, reverberando também como os sujeitos se apropriam de modos diferentes desses lugares.

A relação entre arte, educação e cidade é um tema que tem ganhado cada vez mais destaque na discussão sobre o papel da arte na formação dos indivíduos e na transformação do espaço urbano. Através das intervenções urbanas, não só artistas, mas os *'praticantespensantes'* do cotidianos na/das cidades, têm utilizado seus *'espaçotempos'* como um meio de expressão e de questionamento, subvertendo as normas e desobedecendo às convenções estabelecidas, pois, “[...] a arte [...] faz nascer o povo por via da cultura” (MONDZAIN, 2017, p.118).

Nesse movimento de *'verouvirsentirpensar'* a cidade atravessada pelas marcas culturais vincadas nas suas paredes, escadarias, postes e calçadas “[...] cria imagens e emoções que são tão verdadeiras como os encontros presentes de nossas vidas” (PALLASMAA, 2013, p. 136). Dessa forma, os processos curriculares são fundamentais para a construção do conhecimento e da identidade dos indivíduos. Ao reconhecer as culturas locais presentes na cidade, é possível estabelecer uma conexão mais profunda entre o currículo escolar e a realidade dos estudantes. A criação cotidiana de currículos, baseada na observação e reflexão das práticas na cidade permite, por tudo isso, que a educação se torne mais contextualizada e relevante para a vida dos alunos como um corpo atravessado por sensações, vivências, experiências.

A cidade é um verdadeiro laboratório de aprendizagem, onde os estudantes podem explorar diferentes espaços e manifestações culturais, tendo a oportunidade de vivenciar experiências sensoriais e estéticas, que estimulam a criatividade e a sensibilidade.

Referências

ALVES, Nilda; SANTOS, Joana Ribeiro. **Redes de conhecimentos e currículos: agenciamentos e criações possíveis nos movimentos estudantis recentes**. Espaço do currículo, v. 9, n. 3, p. 372-392, set./dez. 2016.

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. **Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos**. In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SUSSUKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo (orgs). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente - questões metodológicas, políticas e epistemológicas*. Curitiba: CRV, 2019: 19-46.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2007.

MONDZAIN, Marie-José. **Homo spectator: ver, fazer, ver**. Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2017

PALLASMAA, Juhani. **As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Sobre a autora:

Maristela Petry Cerdeira é doutoranda em Educação pelo Proped/UERJ. Mestra em Educação pela UFPR. Graduada em Pedagogia pela UFPR e graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela UNIVILLE. Membro do grupo de pesquisa “Currículos cotidianos, redes educativas, imagens e sons”, coordenado pela professora Nilda Alves/UERJ.